

FSP
2/16/87
1088

Jobim, um sistemático na sistematização

RYTA TAVARES
Repórter da Suplural de Brasília

Muniçado de conceitos de filosofia analítica e de lógica matemática, o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), 41, um dos quatro relatores-adjuntos da Comissão de Sistematização, vem surpreendendo no Congresso constituinte por sua desenvoltura para costurar acordos com os mais variados interlocutores. Além de aplicar a lógica para negociar, o deputado afasta o "círculo de artigos" para enxergar apenas a estrutura matemática da nova Constituição. "Isso determina uma postura histórica. O projeto de uma Constituição é o trânsito futuro de uma sociedade", diz Jobim, um parlamentar de centro (segundo levantamento feito pela Folha, publicado no caderno "Os Eleitos", em 19 de janeiro).

Segurando uma cula com chimarrão, Jobim diz que, aplicadas à política, a filosofia e a lógica dão uma "visão global do processo". "Sem essa visão, a tendência é se ter um tratamento único para todos os problemas e todas as fases", afirma. Estreando na vida política, Jobim aliou-se a Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do PMDB no Senado, e juntos trabalham na Comissão de Sistematização. A proximidade nasceu do trabalho de elaboração do regimento do Congresso constituinte, em fevereiro.

Metódico e disciplinado, Jobim fixa anualmente suas metas, que vão, até, ao número de livros que serão lidos a cada mês. "Não se pode chegar tarde ao dia", diz. Para cumprir este mandamento, o deputado acorda às 5h30 e tem o que chama de uma "antemanhã". Antes de entrar no mundo da política, lê um livro de poesia, faz uma caminhada ou mesmo exercícios físicos. Primo distante do compositor Tom Jobim, o deputado não conhece pessoalmente o músico.

Mestrado

Depois de ter cursado Direito em Porto Alegre (RS), Jobim trabalhou em seu escritório de advocacia por catorze anos, antes de dedicar-se, durante as manhãs de dois anos, entre 1982 e 1984, ao curso de mestrado em filosofia analítica e lógica matemática, na Universidade Federal de Santa Maria (RS). Estimulado por dois professores argentinos, começou a aplicar os complicados conceitos matemáticos e filosóficos aos problemas jurídicos. Jobim não escreveu sua dissertação de mestrado. Preferiu disputar, com

sucesso, a vice-presidência da seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em 1985.

"A função do parlamentar é explicar a angústia da sociedade", diz Jobim, poupando do críticas seus pares no Congresso constituinte. Mas ele acaba admitindo que o nível cultural dos constituintes é, no máximo, "razoável". Utilizando-se de conceitos de matemática e de teoria da linguagem, Jobim trabalha na Sistematização pondo de lado todos os conceitos semânticos e analisando a estrutura do texto constitucional. "A Constituição é um universo com vários universos internos. Cada universo tem uma consistência, que não pode excluir a outra e deve resultar numa consistência geral", afirma.

Depois de comparar 46 constituições estrangeiras, Jobim concluiu que a disposição dos títulos e capítulos resume o perfil de uma Constituição. Segundo o deputado, é o "momento da concentração total", depois de uma "pulverização atômica" do trabalho entre os constituintes. "Todo ordenamento jurídico é uma fórmula de controle social, que pretende reproduzir um modelo social", diz Jobim, que acrescenta ter um "universo de negociação mais amplo", porque não se atém à "função técnica" das palavras.

Numa discussão sobre reforma agrária, Jobim dispensa o conceito de "função social" da propriedade privada. "Essas palavras não têm significado. Só têm função técnica", diz, alicerçado na lógica matemática. Se o interlocutor do deputado for confrontado com uma série de requisitos que totalizam a função social de uma propriedade e discordar de um deles, terá uma discordância inarredável com a conceituação. Nesse caso, a discussão sai do campo da negociação para uma defesa apaixonada e semântica. "É importante

saber as regras de uso de determinadas palavras", sustenta Jobim.

Seguindo a mesma trilha dos partidos de esquerda, Jobim acredita que o Brasil deva ter uma Constituição mais longa do que a defendida pelos "conservadores". "Se a sociedade brasileira fosse homogênea, as regras seriam reduzidas", diz. Jobim foi eleito com 28.451 votos. Destes, 15.808 vieram de sua cidade natal, Santa Maria, no vale do Jaguarí. Neto de Walter Jobim, o primeiro governador eleito diretamente no Estado, o deputado recebeu em sua campanha apoio decisivo do ex-deputado João Gilberto (PMDB).

A única folga na vida pragmática de Jobim é o jazz. Fã de Miles Davis, B.B. King e Dexter Gordon, o deputado apresentava um programa de rádio na Cultura FM da Santa Maria nas noites de sábado. Com a mudança para Brasília, o programa saiu do ar.